



## Cesto Orgânico: um projeto piloto na web que aproxima produtores e consumidores de orgânicos.

Eula Lôbo Netto Vila Verde <sup>1</sup>

### **RESUMO:**

Cesto Orgânico será um produto piloto, com a pretensão de ser um elo entre produtores e consumidores de orgânicos a partir da internet. Quem estiver conectado poderá se encontrar em uma comunidade virtual de quem está sintonizado com a agricultura orgânica. Dessa maneira, muitas histórias serão contadas na execução deste projeto, em um exercício prático da comunicação, posicionada a favor das questões ambientais e sociais. O projeto é uma iniciativa estimulada pela Universidade Federal de Uberlândia em seu programa de Mestrado Profissional em Tecnologias, Comunicação e Educação.

**Palavras-Chave:** Orgânicos; Comunicação; Internet.

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Brasil. eulalobo@gmail.com.

**C**esto Orgânico é um projeto piloto que busca ser uma plataforma online que estreita os caminhos entre quem busca orgânicos com os seus produtores. Nesse espaço, os agricultores terão uma vitrine de seu trabalho e de seus produtos, com o destaque às suas histórias em relação ao campo e seu dia a dia com a lida na lavoura. O consumidor terá a oportunidade de reconhecer a procedência de seu alimento, conhecer o homem do campo e criar laços de confiança e permanência. O projeto aposta em uma comunicação comprometida com as questões ambientais e que se baseia no caráter colaborativo e das comunidades virtuais da internet.

Este trabalho posiciona os orgânicos como uma via de acesso para uma agricultura mais responsável em relação ao meio-ambiente e a nossa saúde, pois opta por não usar agrotóxicos químicos, preservar os recursos naturais e estabelecer relações mais justas com o homem do campo. Por isto, Cesto Orgânico busca contribuir para um mundo mais equitativo, com uma melhor distribuição de empregos e renda, além de estimular negócios ecologicamente corretos, que propiciem a qualidade de vida de seus envolvidos. Resultado de uma pesquisa científica, o projeto reforça o comprometimento e a responsabilidade social das universidades brasileiras.

A metodologia passa por um estudo aprofundado pelo tema, com autores que articulem sobre orgânicos e sejam creditados pela academia. A ideia é buscar um arcabouço teórico interdisciplinar entre as esferas da comunicação, agricultura e educação. O Cesto Orgânico como portal está sendo construído progressivamente, apresenta identidade visual e permanece em evolução a partir das percepções dos próprios produtores, suas demandas e a interlocução com o mercado.

A investigação passa pela ideia de que o orgânico é um alimento mais saudável, economicamente viável e ecologicamente correto, o que por sua vez contribui para a perpetuação do homem no campo com qualidade de vida. No entanto, para que isso ocorra de forma definitiva, é preciso maximizar as vias de comercialização, no intuito de aumentar as vendas diretas e também tornar o preço dos orgânicos mais competitivo em relação à produção convencional.

Para isso, o objetivo é a criação de um portal que estreite o relacionamento entre produtor e consumidor e esclareça a respeito do que é um alimento orgânico, em um trabalho de comunicação responsável, comprometido com seu público e com características inovadoras. O projeto-piloto baseará tanto as interações entre os públicos de orgânicos quanto a pesquisa

relacionada à maneira como a comunicação ambiental pode ser efetivamente útil ao produtor rural.

O estudo busca refletir sobre a necessidade de certificação do alimento orgânico e sobre as dificuldades de acesso da população em geral, o que acaba por estigmatizar o produto como elitista e burguês. Simultaneamente, observa-se o potencial de o projeto ser uma ferramenta útil às associações, entidades e serviços de apoio ao pequeno produtor, o que tornaria financeiramente viável o portal, seus serviços e futuros desdobramentos como um aplicativo.

A pesquisa também tem como pretensão debater se os orgânicos trazem benefícios a longo prazo ao pequeno produtor ou se se mantêm apenas como uma opção elitista e passageira. A vivência rural será buscada de maneira progressiva, dando sustentação a todo o processo de raciocínio, trabalho intelectual e geração do conteúdo da plataforma.

### **Integração tecnológica campo X cidade: o porquê de uma plataforma de comunicação on-line**

Hoje no Brasil, temos um retrato digital de aproximadamente 40 milhões de domicílios conectados (BRASIL, 2016b). Em 2014 e 2015, o uso do telefone celular para acessar a internet ultrapassou o uso de microcomputador nos domicílios brasileiros. (BRASIL, 2016b, p. 43). No âmbito do produtor rural, o celular é sua principal via on-line. Segundo Pesquisa Nacional de Domicílios em 2015, 56% das pessoas ocupadas na zona rural possuíam esse equipamento (BRASIL, 2016b, p. 59).

A internet perpetua o caráter colaborativo ao qual está alinhado o produto Cesto Orgânico, que visa ser um estímulo para a participação ativa dos públicos-alvo, numa verdadeira constituição de comunidade. Uma comunidade virtual (LEVY, 1999, P. 130) que reúne públicos com interesses afins em processo de cooperação. Para CASTELLS (2001), a internet continua a ser um meio tecnológico para a comunicação horizontal e uma nova manifestação da liberdade de expressão. Além disso, lança as bases para a organização social e coletiva.

[...] a internet converteu-se numa importante ferramenta de organização e mobilização para os ecologistas de todo o mundo, despertando as consciências das pessoas para modos de vida alternativos e construindo a força política necessária para poder aplicá-los. Se conseguirmos unir essas duas tendências, é provável que, com o tempo, se

Eula Lôbo Netto Vila Verde

redefina o modelo de crescimento econômico que permita a incorporação de todo o planeta numa economia realmente nova (LÉVY, 1999, p. 130)

O Cesto Orgânico enquadra-se na rede mundial de computadores e a tem como alicerce para seu desenvolvimento. Desse modo, acreditamos que alinhar a web ao consumo consciente de orgânicos é estimular uma economia social (moral/do bom) (JENKINS et al., 2014) em vez de uma economia baseada em commodity.

Posicionado a favor do meio ambiente, é possível contar histórias que registrem e deem notoriedade aos assuntos com relevância pública, como a procedência de nossos alimentos e o trato da agricultura em nosso país. No projeto Cesto Orgânico, há uma plataforma de comunicação na web com convergência aos assuntos pertencentes ao contexto do orgânico no Brasil e foco na interação entre os públicos (produtores e consumidores de orgânicos).

[...] o crescimento do ciberespaço resulta de um movimento internacional de jovens ávidos para experimentar coletivamente formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias clássicas nos propõem. Em segundo lugar, que estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, e cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômicos, político, cultural e humano. (LÉVY, 1999, p.11)

O tema orgânicos permite observar vários ângulos e propicia uma comunicação ambiental multidisciplinar e responsável em relação à sociedade e ao meio ambiente. Portanto, neste Cesto Orgânico não caberão apenas técnicas de produção, mas também um profundo debate sobre questões sociais e reflexão acerca da complexidade da vida humana em suas interações que envolvem consumo e comunicação.

### **Agricultura agroecológica e os caminhos para o orgânico**

O reconhecimento da agricultura brasileira passa por essas imensas extensões de terra em que se cultivam somente uma cultura. O modelo agrícola brasileiro considerado mais avançado é baseado tecnicamente, de modo simplificado, na tendência à monocultura, assim

Eula Lôbo Netto Vila Verde

como na substituição de mão de obra, no uso intensivo de insumos, de defensivos químicos e de sementes híbridas. (LEROY, 2001, p. 336)

No Brasil e em outros países, surgiu um movimento contra as monoculturas dominantes nas grandes propriedades rurais, em busca de métodos mais sustentáveis de produção, que perpetuem o potencial de recuperação dos solos e que seja mais responsável socialmente. Para Jesus (2005, p. 26), a agroecologia é o novo paradigma emergente substituto da agricultura industrial ou convencional. A defesa é de que a agroecologia é a responsável pela geração de alimentos e também pela conservação do solo.

A agroecologia aplica-se na prática com algumas peculiaridades e, portanto, podem ser encontrados em diferentes especificidades. Para Altieri (2004), o sistema agroflorestal e a agricultura orgânica são atuações da agroecologia principalmente por se basearem no policultivo, na rotação de culturas, no decréscimo de uso de agrotóxicos e no aumento de matéria orgânica do solo, entre outros.

Nesse sentido, a agricultura orgânica é uma das opções da agroecologia. Tem como particularidade a base nos compostos orgânicos para possíveis correções do solo ou até mesmo do desempenho do cultivo, sem adição de produtos químicos e com forte adesão ao multicultivo ou rotatividade da terra.

Agricultura orgânica. Este é um sistema que sustenta a produção agrícola evitando ou excluindo em grande parte o uso dos fertilizantes e agrotóxicos sintéticos. Sempre que possível, recursos externos, tais como os químicos e combustíveis adquiridos por via comercial, são substituídos por recursos encontrados na unidade de produção agrícola ou próximo a ela. (ALTIERI, 2004, p. 74)

Em 1940, o termo agricultura orgânica surgiu no livro *An Agricultural Testament*, do indiano Sir Albert Howard. Em 1946, há referências da Soil Association mencionando a alimentação orgânica (in JESUS, 2005, p. 28). Em 1972, com o estabelecimento da IFOAM (Federação Internacional para os Movimentos de Agricultura Orgânica) houve a definição do termo oficialmente. Como referência mundial no movimento dos orgânicos, utilizaremos sua literalidade para apresentar o termo:

Eula Lôbo Netto Vila Verde

Os quatro princípios da agricultura orgânica: saudável, ecológico, justo e cuidadoso. Esses princípios são as raízes em que agricultura orgânica cresce e se desenvolve. Eles expressam a contribuição que a agricultura biológica pode fazer para o mundo. Composto por princípios éticos interligados para inspirar o movimento orgânico em toda a sua diversidade, eles guiam nosso desenvolvimento de posições, programas e normas<sup>2</sup> (IFOAM, 2005, P.1).

Sendo assim, o orgânico ampara-se num cultivo sem agrotóxicos químicos, sejam eles defensivos agrícolas, pesticidas, herbicidas ou outros. São permitidas algumas técnicas naturais que utilizam os recursos da própria propriedade, como adubações orgânicas, rotação de culturas, controle naturais de pragas e doenças, entre outras (PRIMAVESI, 2012, p.7). Além da não utilização do veneno, o orgânico estabelece-se como uma produção que busca mínimo impacto no meio ambiente, viabilidade econômica aos produtores e relações justas na comercialização.

Com o intuito de averiguar o estabelecimento dessas práticas, foram aplicadas certificações, auditorias, selos e convenções. Há muitos anos, a IFOAM é a responsável pelos padrões internacionais para a produção e venda de produtos orgânicos.

No Brasil, a cultura e a comercialização dos produtos orgânicos foram aprovadas em 2003 com a Lei nº 10.831. Sua regulamentação, no entanto, ocorreu apenas em 27 de dezembro de 2007 com a publicação do Decreto nº 6.323. Somente a partir de 2012 houve um avanço do ponto de vista de política pública com o Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO). (BRASIL, 2016a, p. 13)

A legislação brasileira (BRASIL, 2003) estabelece três instrumentos para garantir a qualidade dos alimentos: a certificação por auditoria, os sistemas participativos de garantia (Certificação Participativa) e o controle social para a venda direta sem certificação, sendo que todos devem participar do Cadastro Nacional dos Produtores Orgânicos gerido pelo Ministério da Agricultura.

Aproximadamente 13 mil agricultores estão no Cadastro Nacional dos Produtores Orgânicos, todos devidamente regularizados com a certificação oficial ou participativa. Até dezembro de 2015, foram credenciados junto ao MAPA e estão em condições de atuar regularmente 25 Organismos de Avaliação da Conformidade Orgânica, sendo 8 certificadoras por auditoria e 17 Organismos Participativos de Avaliação da Conformidade Orgânica. Há ainda

---

<sup>2</sup> Disponível em: < [https://www.ifoam.bio/sites/default/files/poa\\_portuguese\\_web.pdf](https://www.ifoam.bio/sites/default/files/poa_portuguese_web.pdf) >. Acesso em: 11 out. 2017.

um total de 260 Organizações de Controle Social cadastradas no MAPA e atuando em venda direta de produtos orgânicos ao consumidor, o que representa um total de 12.136 produtores orgânicos cadastrados e atuando de forma regular no mercado de produtos orgânicos (BRASIL, 2016a, p. 43).

O Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC) a partir da implantação do Mapa Online de Feiras Orgânicas tem cadastrado mais de 640<sup>3</sup> feiras em todo o país. Há também a venda direta pelas cestas entregues em domicílio, porém não há reconhecidamente uma mensuração desse trabalho. O Instituto Biodinâmico (IBD) é a maior certificadora por auditoria da América Latina e a única certificadora brasileira de produtos orgânicos com credenciamento IFOAM.

## **Metodologia**

O projeto envolve a interação com diversos agentes dentro e fora da academia, de modo que seu desenvolvimento só será possível com a participação ativa e consciente dos públicos. Portanto, com a contínua e intensa revisão bibliográfica com a citação de autores que articulam sobre o tema orgânicos, comunicação e educação; os próximos passos determinam a apresentação do projeto Cesto Orgânico para diversos interlocutores, entre eles academia, entidades de classe, produtores rurais e outras organizações.

Simultaneamente, uma pesquisa qualitativa deve ser aplicada com os produtores rurais da macrorregião de Goiânia (GO) para o projeto piloto Cesto Orgânico estabelecer-se com mais utilidade a um de seus públicos – os produtores rurais. Um formulário será aplicado acompanhado de entrevistas individuais.

A fim de viabilizar-se financeiramente, a participação em editais e programas de incubação também estão programadas. Os meses de outubro e novembro de 2017 serão dispensados para a programação do site Cesto Orgânico. A dissertação como trabalho de conclusão do Mestrado em Tecnologias, Comunicação e Educação, então, deve ser entregue em dezembro.

---

<sup>3</sup> Disponível em <https://feirasorganicas.org.br/>, acesso dia 14 de setembro de 2017.

## **Resultados e discussões**

Como uma plataforma online que estreite os caminhos entre quem busca orgânicos e seus produtores, o produto Cesto Orgânico tem algumas particularidades, que são discriminadas nestas observações:

- História dos produtores: descrição que demonstra o envolvimento do produtor com os orgânicos, com destaque ao início da história. Muitos produtores tem um histórico de conversão de agricultura tradicional à orgânica em sua propriedade
- Vitrine dos produtos: cada produtor poderá expor seus produtos cultivados, com a possibilidade de exibir preços ou não. O propósito é identificar suas culturas, a fim de facilitar o entrosamento entre consumidor e produtor. Fica aqui explícito que a ideia não é a efetivação da compra. Nesse momento, o e-commerce poderia onerar o valor do orgânico e não provocar mudança no comportamento de quem vende ou compra. Nessa plataforma haverá o encontro desses agentes com a valorização do papel de cada um.
- Busca e contato com o produtor: a ideia é aproximar consumidor e produtor, portanto, é indispensável seus contatos diretos. Por isso, muitas vezes a palavra “vitrine” está sendo utilizada na abordagem com o produtor.
- Cadastro produtor: a própria plataforma deve ter meios para que o produtor se cadastre e automaticamente faça parte da rede.
- Região: o produto contemplará os produtores por região, portanto, é necessário o desenvolvimento de um filtro, para que os consumidores se posicionem geograficamente e tenham os contatos dos produtores de sua região.
- Feiras: na página de exposição de cada produtor, haverá a informação de onde ele faz as feiras. O objetivo é maximizar as oportunidades de compra do orgânico e não determinar apenas uma maneira.
- Cadastro usuário: o consumidor também deve ser cadastrado para que progressivamente possamos construir uma rede de relacionamento. No futuro, poderão ser organizados seminários, dias de campo e até mesmo confraternizações.



## Cesto Orgânico: um projeto piloto na web que aproxima produtores e consumidores de orgânicos

Eula Lôbo Netto Vila Verde

- Avaliação de produtores: inspirados na metodologia Uber (aplicativo para transporte de pessoas, em que cada motorista é avaliado pelos seus usuários), na página constará um recurso para que os consumidores avaliem e deixem depoimentos sobre o produtor rural com o qual efetuaram compras ou se relacionaram.
- Loja on-line com a discriminação e revenda de produtos alusivos ao tema orgânicos sempre com a lembrança da identidade visual do Cesto Orgânico.

Temos a proposta preliminar de marca e layout do site, a partir das particularidades definidas. Dessa maneira temos um senso estético alinhado às funcionalidades do Cesto Orgânico. Há uma marca e desenvolvimento do layout do site, com a gestão de seu conteúdo e sua impressão estética. Por isso é possível fazer apresentação específica para este recorte, porém esta experiência, em momento presencial ou com recurso digital, pode ficar mais clara e eficiente.

**Figura 1: Marca Cesto Orgânica e suas aplicações**



# Cesto Orgânico: um projeto piloto na web que aproxima produtores e consumidores de orgânicos

Eula Lôbo Netto Vila Verde

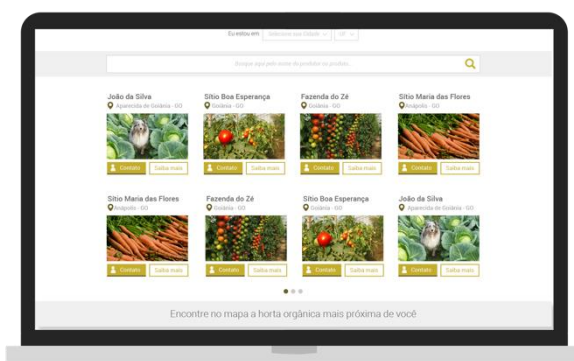
**Figura 02.** Home (topo) do site Cesto Orgânico



Lôbo, Eula; Siqueira, Ana Carolina e Kran, Vinícius, janeiro/2017.

Fonte: Lôbo, Eula, Kran, Vinícius, Siqueira, Ana Carolina (janeiro de 2017)

**Figura 3.** Home (intermediária) do site Cesto Orgânico

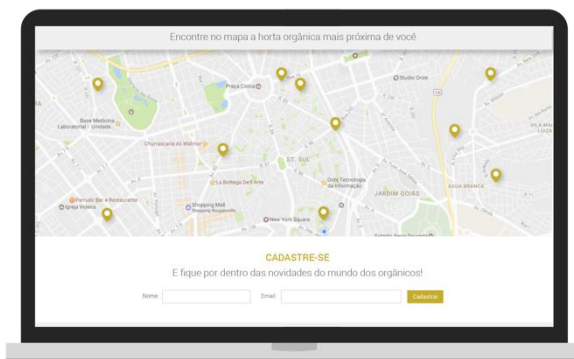


Lôbo, Eula, Siqueira, Ana Carolina e Kran, Vinícius, janeiro de 2017.

# Cesto Orgânico: um projeto piloto na web que aproxima produtores e consumidores de orgânicos

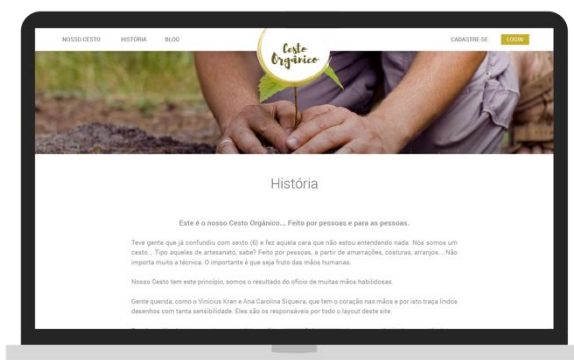
Eula Lôbo Netto Vila Verde

**Figura 4.** Home (inferior) do site Cesto Orgânico



Lôbo, Eula, Siqueira, Ana Carolina e Kran, Vinícius, janeiro de 2017.

**Figura 5.** Institucional do site Cesto Orgânico



Lôbo, Eula, Siqueira, Ana Carolina e Kran, Vinícius, janeiro de 2017.

# Cesto Orgânico: um projeto piloto na web que aproxima produtores e consumidores de orgânicos

Eula Lôbo Netto Vila Verde

**Figura 6.** História do site Cesto Orgânico



Lôbo, Eula, Siqueira, Ana Carolina e Kran, Vinícius, janeiro de 2017.

**Figura 7.** Perfil do produtor do site Cesto Orgânico



Lôbo, Eula, Siqueira, Ana Carolina e Kran, Vinícius, janeiro de 2017.

Observa-se o potencial de o projeto ser uma ferramenta útil às associações, entidades e serviços de apoio ao pequeno produtor, o que tornaria financeiramente viável o portal, seus serviços e futuros desdobramentos como um aplicativo. Alguns produtores já manifestaram interesse e participam do protótipo do portal Cesto Orgânico. Segue a descrição dos mesmos:

- Sítio Ecológico Namastê – Localizado em Uberlândia (MG) e administrado por Guilherme Lazzarini, é um dos únicos que produz alimentos orgânicos com certificação do Ministério da Agricultura na região. Os alimentos cultivados no sítio estão dispostos em feiras orgânicas que ocorrem semanalmente, além de serem também entregues em domicílio, por meio de cestas.

- Orgânicos Pudica – Produtos produzidos na Fazenda Nossa Senhora Aparecida, localizada em Hidrolândia-GO. São cerca de 370 hectares, 200 deles certificados para produção orgânica, e 170 distribuídos em áreas de vegetação nativa e de preservação permanente. Os agricultores produzem de acordo com a Lei Brasileira da Agricultura Orgânica e têm a certificação nacional por auditoria do IBD (Instituto Biodinâmico). A comercialização dos orgânicos Pudica se dá em feiras livres e também no sistema delivery.

- Fazenda da Mata Orgânicos –produtora de hortaliças e frutas orgânicas, localizada em uma área de 400 hectares, entre os municípios de Teresópolis e Nerópolis (Goiás). A propriedade é certificada pela Organização Internacional Agropecuária – OIA; segue as diretrizes da lei de orgânicos 10.831/2003 e passa por fiscalizações anuais. Comercializa via clube do assinante.

Desta maneira, temos um projeto com interlocução de diversos atores. Nesse elo entre os agentes, temos um serviço de educação ambiental ao demonstrar a importância de se cultivar sem agrotóxicos, a preservação do meio ambiente em produções rurais, o fortalecimento de uma cultura rural em nosso país e a viabilidade financeira da economia colaborativa.

Os orgânicos é uma temática altamente presente no cotidiano das pessoas que relaciona meio-ambiente com as urbanidades e dialoga entre o a dicotomia consumo e ecologia. O Cesto Orgânico tem características escaláveis, ou seja, pode avançar para outros lugares físicos no país com o uso da tecnologia e pretende assim ter seus usuários como corresponsáveis pela ferramenta.

O estudo gabarita as potencialidades de projeto de extensão das universidades, faculdades e outros centros de ensino, viabilizando suas atuações para fora dos muros das academias. Além disso, tem características nos processos de incubação das próprias universidade e programas de apoio às ideias inovadoras.

## **AGRADECIMENTOS**

Infinitas manifestações de gratidão a todos os envolvidos com o projeto Cesto Orgânico direta e indiretamente. Ao professor-doutor Marcelo Mahl que em parceria tornou-se estimulador e âncora acadêmica para que o projeto se constituísse com responsabilidade, ética e comprometimento com a pesquisa. Aos colegas de trabalho, Ana Carolina Siqueira e Vinícius Kran, que sempre me encantam pelo profissionalismo e por seus ideais em uma economia criativa e mais sustentável. Aos produtores de orgânicos, não existem palavras para agradecer a generosidade em compartilharem suas histórias e a confiança neste projeto. Aos amigos de Uberlândia (MG) que acolheram a goiana em sua passagem por terrenos vizinhos, são poucos, mas preciosos. A todos e todas que de inúmeras maneiras não me fizeram/fazem desistir, muito obrigada.

## **REFERÊNCIAS**

ALTIERI, Miguel. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

BRASIL. Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003. Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil. Poder Executivo, Brasília, DF, 21 dez. de 2003.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário. Câmara Interministerial de Agroecologia e Produção Orgânica (CIAPO). Relatório de Balanço 2013-2015. Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - PLANAPO. Brasília: setembro, 2016a. Disponível em: <[http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user\\_arquivos\\_3/relatorio\\_de\\_balanco\\_2013\\_2015.pdf](http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_arquivos_3/relatorio_de_balanco_2013_2015.pdf)>. Acesso em: 27 mar. 2017.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) – Acesso à Internet e à Televisão e Posse de Telefone Móvel Celular para Uso Pessoal. Rio de Janeiro: IBGE, 2016b. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv99054.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2017.

CASTELLS, Manuel. A Galáxia da Internet. Traduzido por Rita Espanha. Coordenação de José Manuel Paquete de Oliveira e Gustavo Leitão Cardoso. Lisboa: Fundação Calouse Gulbenkian, 2001.

IFOAM. Princípios da agricultura biológica, 2005. Disponível em: <[https://www.ifoam.bio/sites/default/files/poa\\_portuguese\\_web.pdf](https://www.ifoam.bio/sites/default/files/poa_portuguese_web.pdf)>. Acesso em: 12 de outubro. 2017.

JENKINS, Henry; GREEN, Joshua; FORD, Sam. Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Aleph, 2014

JESUS, Eli Lino de. Diferentes abordagens de agricultura não-convencional: história e filosofia. In: BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Editores técnicos: Adriana Maria de Aquino, Renato Linhares de Assis. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.

LEROY, Jean-Pierre. Por uma reforma agrária sustentável. In: VIANA, Gilney; SILVA, Marina; DINIZ, Nilo (Org.). O desafio da sustentabilidade: um debate socioambiental no Brasil. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

PRIMAVESI, Ana. O solo: a base da vida em nosso globo. Fazenda Ecológica, Itaí, São Paulo. 2012. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/desenvolvimentorural/textos/01.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2017.